

Delinquência juvenil

POR

Capitão Mantas Massano

UMA destas manhãs mornas de primavera, depois de descrever a *minha órbita*

em redor das ruas do meu bairro, resolvi sentar-me um pouco num banco dum jardim situado a meia dúzia de passos da casa onde habito.

Fora do meu mundo, afastado do ambiente marítimo em que vivi desde os meus verdes anos, comecei a dar tratos de polé à imaginação para descobrir o assunto de que deveria tratar para prestar a minha prova de vida aos meus possíveis leitores.

Na coma do arvoredo do referido jardim a passarada soltava os seus trinos com maior ou menor agudeza, formando para mim uma música mais agradável do que a sinfonia dramática do S.O.S., este conjunto de três pontos, três traços e três pontos que no Código internacional de sinais nos diz: — Salvei as nossas almas.

Quase na minha frente, um outro banco era ocupado por um casal de «pombinhos» des preocupado do que se passava, de quem estava, da beleza das flores do jardim, alheios a tudo menos ao *hino a quatro lábios*, formando a canção dos beijos.

A garotada com pouco mais de palmo e meio dava largas ao seu entusiasmo, brincando aos soldados e simulando uma batalha. Recordei-me dos meus tempos de criança, em que a garotada jogava as escondidas, o pião, o eixo, o botão, etc. etc., brincadeiras duma época em que a delinquência infantil ainda não tinha entrado no templo da nova civilização.

A garotada insubmissa, sem freio na língua nem respeito por quem estava e por quem passava, usava toda a espécie de palavrões de *fazer corar um carroceiro*. Não era nem mais nem menos do que o

indicativo presente dum futuro imperfecto, sendo alguns, talvez, os delinquentes de amanhã.

Contudo, concorreram para que arranjasse assunto para o artigo que me propunha escrever para apresentar aos meus prezados leitores.

Ora Portugal nunca foi nem é um país composto apenas por santos; mas comparado com alguns países mesmo muito desenvolvidos era uma excepção.

Em todos os tempos houve uma juventude endiabrada, mas esta, além das suas diabruras, não se tornava mais tarde delinquente de vários crimes como está acontecendo nestes tempos cada vez mais dissolutos que vão correndo.

Outrora ficávamos deveras espantados ao sabermos como nalguns países se encontrava um numeroso grupo de jovens delinquentes praticando vários crimes que os considerava fora de todas as leis e a contas com as autoridades, que lhes dava o merecido castigo.

Mal diríamos nós que no nosso país viesse a abundar tão grande número de delinquentes, conforme a imprensa nos dá a conhecer.

Abundam os crimes praticados por jovens com idade inferior a vinte anos e pouco mais desta idade; o roubo quer em estabelecimentos quer em residências particulares, até em locais de grande movimento e perto das esquadras policiais, tornou-se no *prato do dia*.

Ainda de tenra idade divorciam-se do respeito devido aos seus progenitores e aos seus semelhantes; emancipam-se por conta própria, sendo no entanto alguns criados à vontade, à *rédea solta*, porque um *par de açoites* bem puxado pode magoar os meninos, esquecen-

do-se o rifão que diz: — *de pequenino se torce o pepino*.

Verifica-se actualmente que o número de delinquentes é na sua maioria composto por jovens, superando o número de indivíduos que há muito ultrapassaram a idade da razão. Porém, convém lembrar haver excepções; nem toda a juventude está perdida.

A justiça não pode deixar de ser implacável, castigando com o maior rigor os delinquentes, muitos deles rebeldes aos bons conselhos dos seus progenitores, que se envergonham das acções dos seus filhos rebeldes, sendo ainda prejudicial toda a benevolência para com tais indivíduos, autênticos estorvos da sociedade.

É certo que houve sempre juventude rebelde, mas nunca com o desaforo com que há já

(Conclui na 2.ª página)

Justo desacordo com a SEIP dos Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Celulose

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado dos Trabalhadores da Companhia Portuguesa de Celulose:

Os Trabalhadores da CPC, reunidos em Plenário, decidiram repudiar energicamente a solução de Reestruturação para o Sector, aprovada pelo SEIP — que dizem ser um técnico e gestor de empresas de grande competência e valor — exigindo a revisão imediata do assunto, visto que:

1.º — Não foi inteligente a resolução do SEIP, porque não tomou em consideração a inexistência prática da proposta de solução organizativa que aprovou.

2.º — Não foi consciente a resolução do SEIP, porque se permitiu escolher uma solução organizativa, ignorando o respeito que se deve ter pelo País e pela sua economia, trocando-o pelo «acatar» de uma votação absolutamente inexpressiva.

3.º — Foi extraordinariamente apressado e precipitado na aprovação da solução organizativa, obedecendo não sabemos a que razões, talvez de ordem política, o que não estava nas suas intenções aquando da reunião com a CRICEL em 25 de Fevereiro findo. Nessa reunião disse aceitar que lhe fosse apresentado «um leque de soluções possíveis» e que trocarias impressões com os respectivos proponentes e só depois optaria pela que se lhe afigurasse mais conveniente. Não obstante, tudo esqueceu e decidiu «nas costas dos trabalhadores».

4.º — Não foi democrática a escolha feita, pois, enquanto a nossa proposta representava a vontade de 1407 trabalhadores, a solução adoptada tem os votos dos representantes de cerca de 800 trabalhadores da Guadiana e 400 da Celtejo. A Socel e a Celnorte, por razões

diversas, não votaram, sendo verdade que não se conhece a vontade destes trabalhadores. Não podemos aceitar como *votos válidos* os dos elementos do Estado:

- a) não só por não serem representativos da vontade de trabalhadores,
- b) mas também porque são, na sua generalidade, apenas teóricos na matéria em questão.

Na resolução deste problema e se efectivamente se pretende respeitar a vontade dos trabalhadores, entendemos que é da mais elementar justiça que os votos sejam ponderados em função da grandeza das empresas.

5.º — Acresce que os trabalhadores da Celtejo votaram, estranhamente, em duas propostas antagónicas, a A e a B, e os da Guadiana persistem numa forma que altera substancial e estruturalmente a proposta A, a ponto de termos de a considerar como uma proposta completamente diferente.

6.º — A imponderação de semelhante decisão criou dentro desta Empresa um clima de insegurança e de agitação, numa Fábrica cujos trabalhadores, como o SEIP reconheceu, têm primado sempre pela maior sensatez.

7.º — Os trabalhadores da CPC reconhecem que a solução adoptada oferece a possibilidade de criação de «tachos» para oportunistas, mas repudiam tal possibilidade.

Face a estes considerandos, os trabalhadores da CPC deixam imediatamente de colaborar na Reestruturação das Celuloses Nacionalizadas, responsabilizando o SEIP pelas consequências que advierem da não aceitação de revisão imediata deste assunto.

Cacia, 23 de Abril de 1976

OS TRABALHADORES DA C. P. C.

Portugal vai fabricar tractores

Entrará a FAP (Fábrica de Automóveis Portugueses) em laboração definitiva?

(Desenvolvida referência na 4.ª página)

Que faz a Igreja?

Na Vera-Cruz [1]

NOVAMENTE me encontro na cidade de Aveiro, circunscendo-me agora aos limites da freguesia da Vera-Cruz, para a habitual ronda sobre a actividade de promoção humana e de caridade fraterna, exercida pela Igreja. Tal actividade desenvolve-se, também aqui, em variados sectores, como educação, formação, instrução, assistência, acolhimento.

Assim, o Instituto das Irmãs do Sagrado Coração de Maria possui em Aveiro, desde 1928, um colégio de ensino infantil, primário, preparatório e liceal, que, a partir de 1958, tem a sua sede num edifício sito na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Como é de calcular, milhares de crianças, de adolescentes e de jovens têm passado por esse estabelecimento, muitos dos quais usufruindo de benefícios económicos, dentro das possibilidades de um colégio particular, sobrecarregado com encargos de grande vulto.

Na mesma artéria citadina, as Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena mantêm aberto o Lar de Santa Joana, onde recebem raparigas estudantes e empregadas, a quem desejam proporcionar um ambiente moralmente sadio e um acolhimento afectivo. Também estas Religiosas, pelo conhecimento que tenho do seu dia-a-dia procuram dar concretização à tradicional hospitalidade que lhes vem dos tempos de S. Domingos; que o digam aquelas moças que por lá têm passado, algumas delas com estadia beneficiada ou mesmo gratuita, em momentos difíceis da sua vida.

Daqui desloquei-me à Rua de Marques Gomes, onde, desde 1971, se encontra a obra diocesana denominada «Canteiro das Florinhas do Vouga»; a instituição, que iniciou a sua actividade na vizinha paróquia da Glória em 6 de Outubro de 1940, brotou da alma singularmente bondosa de D. João Evangelista de Lima Vidal, quando Arcebispo-Bispo de Aveiro. As «Crianças dos Pobres», que tomaram sobre si a direcção, a administração e o serviço da obra, pertencem a um Instituto Religioso, fundado em Coimbra pelo saudoso Padre Dr. Luís Lopes de Melo e que se propõe promover a glória de Deus pela cristia-

(Continua na 2.ª página)

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

POUR AVEIRO

**Projecto do Estatuto do
Comerciante debatido
pela classe**

Com escasso número de presenças, realizou-se uma assembleia na Associação Comercial de Aveiro para apreciação do Estatuto do Comerciante. A reunião despertou reduzido interesse na classe, pois apenas estiveram presentes quatro comerciantes.

Apesar do pouco tempo que houve para a sua apreciação e discussão, foram considerados dois pontos fundamentais e distintos, que são: a capacidade e consequente habilitação por diploma, para o exercício do comércio, e a concessão de licença para a abertura de estabelecimento ou estabelecimentos na mesma ou em várias localidades, onde pretenda exercer essa actividade. Assim, foi entendido que:

1.º — Deverá exigir-se, para o exercício da actividade de comerciante, uma carteira profissional, onde se especifique o tipo da mesma — importador ou exportador, armazenista, retalhista ou vendedor ambulante — a emitir pela Direcção-Geral do Comércio Externo para os importadores ou exportadores, e pela Direcção-Geral do Comércio Interno, para os outros casos, mas sempre mediante parecer favorável das respectivas Associações de Comerciantes, sempre que estas existam.

2.º — Que seja necessário para a abertura de escritórios, estabelecimentos ou armazéns comerciais para além da carteira referida em 1.º, uma autorização, a conceder pelas Câmaras Municipais, depois de ouvidas as Associações de Comerciantes.

3.º — Que seja reiterada à Federação do Comércio Retalhista a confiança da Associação para, junto das competentes autoridades, tentar a concessão de nova dilatação de prazo que permita um estudo profundo da matéria, a levar a cabo pela mesma, e que seria submetida a prévia e calma apreciação dos comerciantes através das respectivas Associações, já que, no caso de terem aceitação as considerações anteriores, todo o projecto teria de sofrer modificação.

A Associação Comercial de Aveiro comunicou estes pontos, aprovados pelos presentes à assembleia, ao secretário-geral da Federação do Comércio Retalhista Português.

**Procissão de
Santa Joana Princesa**

Tendo deixado de ser feriado concelhio o dia 12 de Maio, que a Igreja consagra no seu culto, a Procissão de Santa Joana Princesa efectuar-se-á no domingo seguinte, dia 16, para o qual por proposta da comissão administrativa da Câmara Municipal, foi transferido o referido feriado da cidade — que, como é geralmente sabido, passa a assinalar a Revolução Liberal Aveirense de 16 de Maio de 1828 contra o absolutismo.

**Corpos gerentes dos
«Bombeiros Novos»**

Efectuaram-se as eleições dos corpos gerentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — «Bombeiros Novos», tendo sido reconduzidos na sua quase totalidade os do exercício anterior.

O elenco directivo para o ano que decorre ficou constituído do seguinte modo:

Assembleia Geral — Presidente, José Vieira de Oliveira Barbosa; vogais, Fausto José Rodrigues Passos Castilho e João Augusto Horta Azevedo.

Conselho Fiscal — Presidente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; vogais, José Lino Gamelas Costa e Amadeu Teixeira de Sousa.

Direcção — Presidente, Dr. David Cristo; tesoureiro, Joaquim Pereira Júnior; secretários, João Laurentino dos Reis Rodrigues; e vogal, Rufino dos Santos Maia.

**Serviço Cívico Estudantil
no Verão**

A Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil dirigiu uma solicitação a todas as organizações interessadas na colocação de estudantes, em actividades a realizar durante o Verão, que se enquadrem nas perspectivas do mesmo Serviço, para apresentarem as suas propostas até 15 de Maio próximo, ou nos Serviços Centrais, na Avenida de Elias Garcia, 127 — Lisboa, ou nas delegações distritais. Em Aveiro, esta encontra-se a funcionar.

**Concurso de vaqueiros na
Estação de Fomento Pecuário**

Vai realizar-se, de 17 de Maio a 19 de Junho do corrente ano, na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, na Quinta da Medela, em Verdemilho, um novo curso de vaqueiros.

As inscrições para o curso em referência deverão ser efectuadas na Estação de Fomento Pecuário de Aveiro ou na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários — Rua de Victor Cordon, 4-3.º — Lisboa, até 12 de Maio próximo.

Os alunos receberão pelos serviços prestados durante o curso a importância de 4.500\$00.

Eleições na Banda Amizade

Na conceituada e velha «Banda Amizade» — que se vai aproximando de um século e meio de existência — realizaram-se as eleições de corpos gerentes para o exercício de 1976/1977. O elenco directivo — no qual uma apreciável parte dos elementos foi reconduzida — ficou constituída da seguinte forma:

Assembleia Geral — António Pereira Campos Naia, presidente; Amadeu Trindade Freire e José de Pinho Nascimento, secretários.

Conselho Fiscal — Manuel Cerqueira da Silva, presidente; Francisco Ferreira Martins e Carlos Reis, secretários.

Direcção — Manuel da Graça Moreira Duarte, presidente; João Moreira, vice-presidente; Carlos Simaria, tesoureiro; Ricardo das Neves Lima e Abel Durão, 1.º e 2.º secretários; João Pires, Luís de Melo Alvim, Manuel Ferreira Martins, António Leal, Francisco Limas, Armando Ferreira, Benjamim Baptista e Joaquim Gonçalves, vogais.

Postais regionais

Retratando figuras típicas da cidade — marnoto, mordomo, peixeira, tricana, pescador, salineira, fogueteiro e vendedeira de ovos moles — a Comissão Municipal de Turismo de Aveiro acaba de colocar à venda uma nova colecção de postais, cuja maqueta é da autoria do consagrado artista Zé Penicheiro.

A preços acessíveis, esta nova colecção colorida de postais, irá ser motivo de apreciável procura.

Exposição fotográfica retrospectiva da «Feira de Março»

Encontra-se patente ao público, no átrio da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, uma exposição fotográfica retrospectiva da «Feira de Março», com fotografias gentilmente cedidas pelo conhecido fotógrafo amador, desta cidade, António Graça.

Os alunos desta Escola também colaboraram com alguns trabalhos alusivos à referida feira.

**Semana de cinema
de intervenção**

Por iniciativa do Centro de Intervenção Cultural de Aveiro, com o apoio da F. A. O. J. — com sede no Cais dos Botirões, 9 — vai realizar-se de 30 do corrente a 6 de Maio próximo, no salão da Fábrica Aleluia, a «Semana do Cinema de Intervenção», que está a despertar bastante interesse.

**Admissão de técnico de
Ortópica no Hospital**

A Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Aveiro tornou público que aceita inscrições para admissão de técnico de Ortópica, nos termos próprios do regime de instalação, encontrando-se as con-

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

TRABALHADORES INDEFERENCIADOS

Até ao dia 8 de Maio próximo, recebem-se nestes Serviços inscrições para admissão de pessoal indeferenciado.

Aveiro, 29 de Abril de 1976

A DIRECÇÃO

Que faz a Igreja?

Na Vera-Cruz [1]

(Continuação da 1.ª página)

nização da vida social e familiar, trabalhando especialmente no meio de classes pobres e populares. Toda a sua actividade educacional, formativa e assistencial junto das famílias é exercida pelas «Criaditas» por acção directa, não só com a palavra e com o trabalho, mas também com o exemplo, nos próximos lares, visando o asseio e a arrumação das habitações, o concerto e o arranjo das roupas, o amparo na gestação, no parto e na criação dos filhos; recolha, guarda, recreio e primeira educação das crianças, durante as horas de ocupação dos pais; a preparação das lições e dos trabalhos manuais (rapazes), trabalhos domésticos (meninas), depois das aulas, retirando-os da rua e mantendo-os em regime de externato; a preparação e apresentação das refeições nos próprios lares; as colónias de férias para revigoramento e directa educação das crianças; o cuidado com os doentes; reuniões, cursos e conselhos de vários géneros; ajudas materiais às famílias, mas com carácter transitório e de excepção; o auxílio nas obras paroquiais e inter-paroquiais, especialmente na catequese, legitimação de uniões ilícitas e baptizados; protecção continuada àquelas meninas que vão subindo para a vida, nos diversos caminhos e vocações. No que se refere a Aveiro, continua a ser actual o testemunho do Arcebispo mencionado: — «Não poderá haver palavras que ponham no devido relevo a inteligência, a bondade e a solicitude com que estas Religiosas se consagram à obra que lhes está confiada; não pode ser maior o seu espírito de sacrifício e dir-se-ia miraculosa a extensão e a profundidade do bem que produzem».

A instituição nasceu na máxima simplicidade e continua quase a viver na mesma forma: o «Canteiro das Florinhas do Vouga» vai espalhando o bem do corpo e do espírito à sua volta, na ansia de tornar mais felizes os mais desprotegidos da sorte ou os necessitados por causa da incuria dos homens. Ele aí está, sem ainda ter cessado na sementeira de caridade constante e abnegada. As «Criaditas dos Pobres» começaram, desde o início por purificar a família e só depois elas levavam as crianças, durante o dia, para o «canteiro», na certeza de que podiam deixá-las ir à noite para suas casas, sem qualquer perigo de perversão. Para tanto, desde logo foi preciso serem autenticamente o que dizem no nome: criaditas dos pobres. O que isto representa de sacrifício heróico e de dedicação aos humildes!...

Como disse estive, mais uma vez, na casa da Rua de Marques Gomes; 30 crianças entretinham-se no jardim infantil e 64 meninas e meninos ocupavam os tempos livres da escola no estudo e em trabalhos de diversos géneros, como printura, construções, colagem, etc. Encontrei-me com as Irmãs, com as educadoras e com as auxiliares nas várias secções. Os 250.000\$00 de despesa anual, os quais se gastam na economia da casa, em equipamento e móveis, na alimentação e roupas e na assistência às famílias necessitadas, são cobertos pelos subsídios da Diocese, do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro, pelo pagamento de ordenados a pessoal técnico por um Organismo estatal, pelas ajudas de empresas e pessoas particulares e pela contribuição das famílias, na medida das suas posses.

Pouco antes da morte, diria D. João Evangelista, remirando-se na benéfica instituição que criara: — «As Florinhas do Vouga são na realidade um canteiro viçoso, perfumado e fresco, um traço colorido no panorama de Aveiro, que lhes não quer menos do que às marinhas e aos ovos moles».

J. Gonçalves Gaspar

(Transcrito com a devida vénia do nosso prezado colega «Correio do Vouga», de Aveiro).

dições de admissão presentes no Secretariado daquele estabelecimento.

As candidaturas devem ser apresentadas no referido serviço, em requerimento dirigido à Comissão Instaladora, com três exemplares do currículo e certificado do curso.

Recital de piano

Na próxima sexta-feira, dia 30, com início às 21,30 horas, realiza-se no auditório do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», um recital de piano pela laureada pianista portuense Manuela Gouveia, que interpretará obras de Mozart, Chopin e Debussy.

O referido espectáculo é promovido pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, sendo gratuitas as entradas.

Empregada doméstica

Precisa se. Informações: Telef. 22228 ou 22526 — Aveiro.

Delinquência juvenil

(Conclusão da 1.ª página)

alguns tempos se vem apresentando, conforme a imprensa relata dia a dia.

Não há fechaduras, cofres, vidros de montras, assaltos a bancos, a motoristas de praça, etc., que resistam à tentação da delinquência juvenil.

Castigue-se com mais rigor, para que não se alargue mais o charco deste mundo.

Mantas Massano

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da República, 327 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)



Notícias locais

As comemorações do XX aniversário dos Bombeiros da Celulose

O Corpo Privativo de Bombeiros da Companhia Portuguesa de Celulose comemorou no dia 1 de Abril corrente o 20.º aniversário da sua fundação oficial, promovendo manifestações que pela primeira vez tiveram carácter externo.

Como estava programado, às 11 horas procederam ao hastear e inauguração da sua primeira bandeira, na fachada do Quartel; de tarde, pelas 16,15 horas, após a formatura geral, procederam a exercícios de fogos reais, que foram atentamente apreciados; e às 18 horas, foi rezada missa na capela do Espírito Santo por alma dos Bombeiros falecidos (Joaquim Cordeiro do Vale, Eugénio Sampaio Barreto e Faustino Pinto Gonçalves), que foi celebrada pelo rev. Pároco da freguesia.

Para encerramento das comemorações, como é habitual, efectuou-se pelas 19 horas, na casa-quartel nas próprias instalações fabris, o jantar de confraternização, ao qual assistiram, além do instrutor daquele corpo de bombeiros Chefe Simões, ex-sapador em Lisboa, e do Comandante Dr. Lúcio de Lemos, os seguintes convidados: Eng.º Rui Ribeiro, Eng.º Pedro Ferreira, Dr. Lamy Laranjeira e Eng.º Alberto Frazão, todos da Celulose; Padre Manuel Armando Marques, pároco da freguesia; Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia»; dois representantes da C. T. (Rui Silva e Vicente Gomes); e Bartolomeu Conde, coordenador do boletim daquela Empresa «O Nosso Jornal».

Na devida altura usaram da palavra os srs. Dr. Lúcio de Lemos, que leu uma carta do Eng.º Carlos Valente em que este manifestava a sua impossibilidade de estar presente e aludiu ao valor das comemorações, à característica da confraternização e exaltou os serviços prestados pelos Bombeiros, tanto na Empresa como na população e louvou o generoso esforço de todos; Eng.º Rui Ribeiro, que felicitou e louvou a actividade dos bombeiros; José dos Santos, ajudante do comando, que agradeceu a presença dos convidados e dos bombeiros em geral; Bartolomeu Conde, que enalteceu o esforço dos «soldados da paz» a favor da humanidade; e o Padre Manuel Armando Marques, que apelou à união dos bombeiros para que a comunidade seja beneficiada pelos seus serviços, terminando «pois que Cacia como a Celulose está convosco».

Durante o jantar, o popular poeta e bombeiro Esequiel Arteiro fez e leu alguns versos de animação, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se a distribuição de medalhas e diplomas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros que perfizeram cinco e dez anos de bom serviço efectivo:

Com 5 anos: — João de Abreu Gaspar, António Benjamim Silva Sanhudo, Manuel Cardoso, Florentino Nogueira da Rocha, António da Cunha Carvalho, Joaquim Ferreira de Oliveira, Domingos Marques Vilar, Armando Firmino Rocha Oliveira, Armando Pereira Martins, João José da Silva San-

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 36

(Em 9 de Maio de 1976)

Regressa ao Totobola a 1.ª divisão nacional, com todos os jogos da jornada, sendo os restantes da II.

Sporting - C. U. F.	1
Boavista - Braga	1
Leixões - Farense	1
Beira Mar - Belenenses	x
Atlético - Académico	1
Estoril - União Tomar	1
Guimarães - Porto	1
Vitória Setúbal - Benfica	x
Chaves - Salgueiros	1
Gil Vicente - P. Ferreira	1
Caldas - Esp. Lagos	1
Lusitano - Marítimo	1
Olhanense - Barreirense	1

De Aradas

Futebol Clube do Bom Sucesso. — Conforme estava anunciado, realizou-se no pretérito dia 16 a Assembleia Geral do «Futebol Clube do Bom Sucesso», de cuja ordem de trabalhos fazia parte a eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1976, que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Duarte da Rocha; vice-presidente, Anibal José Pereira Gateira; 1.º secretário, Adolfo Pinho da Cruz; 2.º secretário, José Vieira Neto.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Manuel Peralta Loureiro; secretário, Manuel Geraldo Pinho; relator, Mário da Rocha Dias; suplentes, Fernando Rodrigues Branco e António Augusto Rocha da Silva.

DIRECÇÃO — Presidente, Alfredo Domingues da Silva; vice-presidente, Manuel Gonçalves Capela; secretário geral, Mário de Matos; 2.º secretário, Gilberto da Silva Nunes; tesoureiro, António Maia Ferreira; vogais, Alfredo Liguarda Duarte e Albino Moreira da Silva; suplentes, Darlindo Tavares, Américo Augusto Quintas, José da Nazaré, João Malaquias de Oliveira e João Vieira Coelho.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 22-4-76:

1.º Prémio ...	11917
2.º " ...	727
3.º " ...	23847

N.ºs da extracção de 29-4-1976:

1.º Prémio ...	5713
2.º " ...	55314
3.º " ...	31784

tos, Francisco Monteiro e António de Jesus Fernandes.

Com 10 anos (medalha de uma estrela): — João Alves Cupido, Manuel Lourenço Pereira, António dos Santos Valente, Manuel Maria de Jesus Cândido, Luís dos Santos Henriques, José Lourenço de Jesus Loureiro, António de Jesus e Américo Pereira.

No final, o comandante Dr. Lúcio de Lemos e o Chefe Simões procederam à entrega a todos os bombeiros de cartões de identificação devidamente legalizados.

Posto da G. N. R.

Segundo informações, vai entrar em actividade no início de Maio próximo o posto da Guarda Nacional Republicana de Cacia, para o que já está nomeado o pessoal necessário.

Necrologia

António Dias da Silva Júnior

No Hospital de Aveiro, para onde foi conduzido de urgência por ser acometido de um ataque que o vitimou poucas horas depois, faleceu no dia 24 do corrente o sr. António Dias da Silva Júnior, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Maria d'Assunção Marques da Silva, naturais do Monte da Caparica.

Era pai da sr.ª D. Regina Dália Marques da Silva, casada com o sr. Manuel da Silva Costa, moradores em Cacia; e do sr. José António Marques da Silva (jogador Marques do Beira-Mar), casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Pimenta da Silva, residentes em Aveiro; e irmão das sr.ªs D. Albina Soares da Silva Cunha, casada com o sr. António de Barros Gonçalves da Cunha, industriais de padaria no Monte da Caparica; e D. Demécia Soares da Silva Madeira, casada com o sr. Silvestre Florêncio Madeira, comerciantes em Calilhas (Almada).

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua casa de Cacia, na Rua Luís de Camões, de onde saiu o seu funeral civil no dia 26, pelas 14 horas, para o cemitério desta freguesia, com bom acompanhamento.

Foram-lhe oferecidos 21 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos, acima referidos.

Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 27 de Abril de 1976

Adelino Nunes Teixeira

Na sua casa de Cacia, na Rua Conselheiro Nunes da Silva, faleceu vítima de uma «trombose», que o reteve apenas 4 dias no leito, o bom proprietário e nosso amigo sr. Adelino Nunes Teixeira, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Rosa Rodrigues Teixeira, que se encontra gravemente doente há tempo.

Era pai dos srs. Manuel Rodrigues Nunes Teixeira e Francisco António Rodrigues Nunes Teixeira e da sr.ª D. Maria Generosa Rodrigues Nunes Teixeira, todos residentes na América do Norte, encontrando-se cá o primeiro há semanas e os outros dois vieram propositadamente assistir ao funeral de seu pai.

O extinto foi um dos mais — ou o mais — dedicado membro da Tuna e da Música de Cacia — «Grupo Musical Caciense». Fez parte de várias comissões de melhoramentos e da reconstrução da igreja paroquial e escreveu algumas crónicas no «Ecos de Cacia» que mereceram o apreço dos nossos leitores.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de duas irmandades e 6 sacerdotes, que celebraram officios e missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 38 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziram a chave da urna e

De Angeja

TORNEIO DE TÊNIS DE MESA — No sábado e domingo de Páscoa, realizou-se na Associação de Instrução e Recreio Angejense o anunciado torneio de ténis de mesa entre várias categorias da modalidade do Clube Estrela da Amadora, promovido pelo nosso conterrâneo e bom amigo sr. Joaquim Tavares Souto, dinâmico membro daquele Club e funcionário da «Sorefame».

Foi uma jornada interessante, que serviu de incentivo à nossa juventude para praticar o ténis de mesa, que desde logo gravitou numerosos simpatizantes.

Foram disputadas duas taças e atribuídas 13 medalhas comemorativas a todos os participantes.

A devida reportagem foi confiada ao nosso colaborador «Jaques», que ainda não nos enviou o seu trabalho, mas esperamos poder publicá-lo no próximo número.

MISSA DE SUFRÁGIO. — No dia 17 de Abril corrente, foi rezada na igreja paroquial de Angeja uma missa em sufrágio da alma da saudosa D. Judite de Carvalho, falecida em 28 de Julho de 1974, mandada celebrar pelo seu viúvo e nosso amigo sr. Júlio Nunes de Carvalho, que assim quis comemorar naquela data os 64 anos do nascimento da sua nunca esquecida esposa, distribuindo também esmolas aos pobres que assistiram ao piedoso acto.

Em seguida, o viúvo acompanhado de suas filhas Maria das Neves Carvalho, Inês de Carvalho, Vitória de Jesus Carvalho e Manuela de Carvalho e seus maridos, e seu filho António Pedro de Carvalho e sua esposa, e seus netos, foram em romagem ao cemitério desta freguesia, onde tapetaram de rosas e cravos o mausoléu da sua ente querida.



De Frossos

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu repentinamente na sua vivenda desta freguesia, no dia 10 do corrente, o sr. Comandante António Manteigas Dias Praça, de 66 anos, natural da freguesia de S. João (Abrantes), casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Gadanho Freire de Andrade Dias Praça e pai dos srs. José António, Fernando António e António Manuel Andrade Manteigas Praça.

O extinto era irmão das sr.ªs D. Lucinda Manteigas Praça Souto, residente em Angeja, viúva do saudoso angejense Eugénio Rodrigues Souto; e D. Deolinda Manteigas Praça, residente em Aveiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, onde ficou depositado em jazigo de família amiga.

Encorpou-se no préstito o sr. D. Francisco Nunes Teixeira, antigo Bispo de Quelimane (Moçambique), que foi pároco desta freguesia e que com o nosso actual pároco, rev. P.º Horácio Francisco

a toalha de cobertura os seus filhos acima referidos.

Agradecimento

A sua família, na impossibilidade de o fazer directamente por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 27 de Abril de 1976.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviámos sentidas condolências.

ECOS & NOTÍCIAS

A hora vai mudar em Setembro

Dimanado do Ministério da Educação e Investigação Científica, foi publicado um decreto-lei que estabelece disposições relativas à fixação da hora legal e altera a composição da Comissão Permanente da Hora.

A hora legal de Portugal continental é a do meridiano de Greenwich (designada Tempo Universal, abreviada, TU), no período compreendido entre as 0 horas TU do último domingo de Setembro e as 0 horas TU do último domingo de Março seguinte, e corresponde ao Tempo Universal aumentado de sessenta minutos desde as 0 horas TU do último domingo de Março até às 0 horas TU do último domingo de Setembro seguinte.

As mudanças de hora efectuar-se-ão atrasando os ponteiros dos relógios de sessenta minutos à 1 hora legal do último domingo de Setembro e adiantando-os de sessenta minutos às 0 horas do último domingo de Março.

No caso de o último domingo de Março recair sobre o dia de Páscoa, a mudança de hora será antecipada para o domingo imediatamente anterior.

No ano em curso, a hora legal manter-se-á sem qualquer alteração até à 1 hora do dia 26 de Setembro, instante em que será atrasada de sessenta minutos.



Prisão para quem usar indevidamente uniforme militar

Foi publicado um decreto-lei do Conselho da Revolução estabelecendo que sejam punidas com pena de prisão, de seis meses a dois anos, todas as pessoas não militares nem elementos das forças militarizadas, ou, sendo-o, não estejam na efectividade de serviço, na situação de reserva ou de reforma, usem publicamente uniforme militar ou das forças militarizadas, salvo se esse facto, pelas suas circunstâncias, integrar o crime previsto e punido nos n.ºs 1 e 2 do art.º 80 do Código de Justiça Militar ou qualquer outro a que corresponda pena superior.

Cura, concelebrou missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets e coroas de flores, pela família e pessoas amigas.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.



De Canelas

Casamento. — No dia 10 de Abril corrente, realizou-se o casamento do sr. Artur Manuel Duarte, de Pedações — Lameiras do Vouga (Águeda), com a menina Rosa Maria Marques Araújo, natural de Cacia e residente em Canelas (Estarreja), filha do sr. Benjamim de Sousa Araújo Júnior, serralheiro na Fábrica de Celulose, e da sr.ª Laura Marques Oliveira.

Apadrinharam o acto Francisco Marques da Silva e Maria Angélica Marques Santos.

Após a cerimónia foi servido em casa da noiva um banquete aos numerosos convidados de acordo e colaboração da firma «Esperança», propriedade do nosso assinante A. Ferreira Marques, residente em Cacia.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772

Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Portugal vai fabricar tractores

Entrará a FAP (Fábrica de Automóveis Portugueses) em laboração definitiva?

«O projecto da Fábrica Nacional de Tractores não é político nem eleitoralista, não pode ser considerado partidário, não visa quaisquer interesses pessoais, nem das pessoas que o lançaram (quando da vigência do III Governo Provisório) com a abertura do concurso público, nem das pessoas que hoje estão à frente dele» — declarou à ANOP o eng.º Almeida Júnior, da Comissão Instaladora da Fábrica de Tractores, numa resposta indirecta a afirmações produzidas durante uma conferência de imprensa do Secretariado Nacional dos Trabalhadores de tractores e máquinas agrícolas.

Segundo aquele secretariado, os trabalhadores do sector de comercialização e assistência consideram que «o projecto de fabrico de tractores em Portugal é anti-económico, político e neo-imperialista» e «não serve ao povo português, à agricultura portuguesa, aos trabalhadores da indústria ligeira e aos trabalhadores da comercialização de tractores e máquinas agrícolas. Referindo que uma fábrica de tractores «vai exigir um investimento superior a um milhão de contos, no caso de incorporar 100 por cento do material fabricado em Portugal», Almeida Júnior afirmou «que, entre os vários projectos apresentados, houve uma empresa estrangeira que propôs fazer uma fábrica de tractores em Portugal, desde a raiz, pela verba de um milhão e quinhentos mil contos», mas a proposta foi rejeitada, porque «temos duas fundições para fazer a maior parte das peças», precisando apenas «de trinta a quarenta mil contos para pequenas ferramentas e equipamentos. «O resto temos nós: fornos, equipamentos de controlo — toda a estrutura montada».

Almeida Júnior disse, também, que «sejam os tractores fabricados ou não em Portugal, há que racionalizar todo o comércio de distribuição» e apontou «a necessidade cada vez maior do país substituir as importações, nas quais os tractores pesam bastante», pois «se considerarmos que um tractor cus-

ta à volta de 150 contos, e que Portugal poderá necessitar de uns seis mil tractores, conclui-se que há um milhão de contos em jogo».

Aquele elemento da comissão instaladora da fábrica de tractores acentuou, noutro passo, que «há quinze anos já era possível fazer tractores em Portugal», mas, se isso não aconteceu, «foi única e exclusivamente porque contrariava os mesmos interesses que hoje, em gabinetes alcatifados de Lisboa, se continuam a opor a essa fabricação».

No que respeita a postos de trabalho, em que se tem dito estar em jogo grande número dos mesmos com a concretização do projecto de tractores, Almeida Júnior sustenta que, «se a solução que vier a ser encontrada não for a melhor, a culpa cabe exclusivamente às empresas distribuidoras e ao secretariado dos trabalhadores, porque, melhor do que ninguém, estariam em condições, como especialistas e técnicos, de contribuir, com as suas sugestões, para encontrar a melhor solução do problema».

Adiantou, no entanto, «que vão ser aproveitados uma série de postos de trabalho actualmente subaproveitados na indústria Metal-Mecânica, mas que, pelo menos, entre uma e três centenas de novos postos vão ser proporcionados, aumentando substancialmente com a entrada em funcionamento do fabrico de engrenagens e motores, prevista para dentro de três anos».

Depois de recordar o que tem sido as posições antagónicas assumidas, desde a abertura do concurso público em Fevereiro de 1975, pelas empresas Metal-Mecánicas e os seus trabalhadores, por um lado, e a parte comercial, importadora e distribuidora, por outro, Almeida Júnior salientou que neste momento está decidida pelo Conselho de Ministros a adjudicação provisória da compra de tecnologia à empresa inglesa Massey-Ferguson, que inclui o pagamento a esta do «Royalties» (determinada percentagem por cada unidade produzida). «Nas fases

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 35

(Em 2 de Maio de 1976)

Por continuar interrompido o campeonato da 1.ª divisão, só jogos da 2.ª divisão nacional figuram neste concurso.

Fafe - União Lamas	1
Alba - Peredes	1
Régua - Varzim	2
Salgueiros - Vilanovense	1
P. Ferreira - Chaves	1
Sanjoanense - Gil Vicente	1
Marinhense - Covilhã	1
Sintrense - Montijo	x
Juventude - Oriental	1
U. Santarém - Caldas	2
U. Montemor - E. Portalegre	1
Marítimo - Portimonense	1
Sesimbra - Olhanense	x

seguintes — acentuou — vamos desenvolver a nossa própria capacidade de desenvolvimento, e não é utópico pensar que em breve, dentro de três a cinco anos, teremos um tractor totalmente feito em Portugal, adaptado às suas realidades».

A linha de montagem será, em princípio, a actual linha de montagem da Fábrica de Automóveis Portugueses (FAP), localizada em Cacia (Aveiro). A primeira fase terá uma incorporação da ordem dos trinta por cento, gastando-se uns quinze mil contos nas ligeiras adaptações a realizar naquela linha. O investimento atingirá uns 150 mil contos ao entrar-se na segunda fase, dentro de dois anos. Será então de sessenta por cento produto da fabricação nacional.

Com a tecnologia adquirida através do projecto de tractores, serão produzidas engrenagens, caixas de velocidades e motores, adaptáveis a outras máquinas agrícolas, como ceifeiras, debulhadoras, motocultivadores, etc., camiões e camionetas, bem como electro-domésticos, nomeadamente máquinas de lavar roupa e a louça.

Assim, «com as exportações que se farão e as importações que se reduzem, a economia nacional beneficiará anualmente de largas centenas de milhares de contos em divisas» — sublinhou ainda o Eng.º Almeida Júnior, acrescentando que «o projecto de tractores vai ser liderado por uma empresa portuguesa a criar, com a maioria do capital pertencente ao Estado. Terá a seu cargo, fundamentalmente, a montagem final dos tractores, pois muitas das peças serão fabricadas pelas empresas nacionais já possuidoras de capacidade para o fazer».

(Do «Diário de Coimbra» de 23/4/76)

A Fábrica de Automóveis Portugueses, da nossa freguesia, já há anos produziu vários acessórios e fez larga montagem dos tractores «FAP» e ultimamente tem a linha de montagem dos automóveis «Subaru».

Anedotas

Entre pai e filho:
— Por que dizemos sempre língua materna? Não era mais certo dizer língua paterna?
— Não, meu filho, porque é sempre a tua mãe quem fala!

Depois do casamento:
— E os dois, querida, vamos caminhar juntos toda a vida!
— Caminhar?! Mas tu não dizias que tinhas um automóvel?

Espingardaria Salreu

= DE

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 28-3-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,06 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,41 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,30 Tranvia
15,13 Tranvia	13,57 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,30 Tranvia	17,28 Tranvia
19,44 Semi-directo	18,41 Tranvia
21,44 Tranvia	20,20 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,55 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,30, 17,28, 20,20 e 21,55, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,12 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,15 Rápido	7,56 Foguete
14,41 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,21 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 -- LISBOA

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes propriedades, que foram de Manuel José da Silva Júnior, de Cacia:

- = Casa e quintal na Rua Condeheiro Nunes da Silva, em Cacia.
- = Uma terra na Esquante.
- = Uma terra nos Altos de Matança.
- = Uma terra em Matança.
- = Um juncal no Moução, em Vilarinho.
- = Um juncal na Póvoa.
- = Uma terra na Estrada Nacional, em Cacia.
- = Uma terra de estrume nas Covas de Matança.

Tratar com Rosa Rodrigues Teixeira — Rua Luís de Camões — Cacia.

Carimbos de borracha

Aceitam-se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.



António da Silva Sequeira

(Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS